



FBONLINE.COM.BR

////////////////////

OBRAS LITERÁRIAS

PROF. PAULO LOBÃO

AULA 13 - A CONSULTA

Estudo da Obra: Seminário dos Ratos

Estudo do conto “A consulta”

- Em Seminário dos ratos, Lygia utiliza-se de temas universais para problematizar diversas emoções e escava com afincos os mais profundos sentimentos. Não por acaso a loucura aparece em dois contos “A consulta” e “WM”, embora por abordagens distintas o que corrobora para a pluralidade de ideias.
- Em “A consulta”, Lygia lança mão de certa dose de humor para narrar um episódio ocorrido num hospício.
- O conto gravita em torno de uma consulta realizada por Maximiliano, um interno de um hospício. Ele assume o lugar do doutor Ramaziam, enquanto este se ausenta.

- *Quando o médico saiu, Maximiliano sentou-se na cadeira giratória e apoiou os cotovelos na mesa. Apanhou o cachimbo, examinou-o atentamente. Ficou aspirando o cheiro de fumo. Deixou o cachimbo, apanhou a espátula metálica. As batidas na porta eram tímidas, constrangidas.*
- *– Doutor Ramazian? – perguntou o recém-chegado abrindo a porta e espiando pela fresta. Ainda segurava o trinco: – Me desculpe ter vindo assim adiantado, minha hora era às quatro, mas se o senhor pudesse me atender agora... Pode me atender agora?*
- Maximiliano irá atender um paciente que estava vivendo uma crise. Mas como era a primeira consulta desse paciente, ele não conhecia o doutor Ramazian, o que acabou contribuindo para que Maxi realizasse esse atendimento.
- O paciente nutre uma obsessão pela morte, o que está gerando nele uma terrível angústia.
- *– Nem sei como começar, doutor, é demais absurdo, ridículo! Essa obsessão... Não faz sentido tanto medo, tanto medo! – Medo do quê, filho?*
- *– Da morte.*

- Atormentado por essa obsessão, o paciente Já não dorme, não se alimenta direito, não cumpre suas obrigações, não faz mais nada a não ser pensar nisso. E esse estado já durava um ano.
- *Não posso nem dizer a palavra, nem ouvir que já me sinto mal. Ainda agora, não viu?*
- Tudo começou com um desconforto e foi agravando até chegar ao ponto de comprometer completamente a vida do paciente.
- A personagem relata a Maxi que já desenvolveu um comportamento hipocondríaco. Acha que já teve todas as doenças. Já virou até piada.
- Maxi o chama de Gutierrez, embora o personagem o corrija, afirmando que seu nome é Samuel Fernandez. Mas Maxi insiste em chamá-lo de Gutierrez.
- – *Vou lhe contar um caso, Senhor Gutierrez, serei rápido. – Fernandez, doutor. Samuel Fernandez.*

- Após ouvir o paciente, Maxi resolve contar a história de um suposto paciente que tinha também uma obsessão: a fobia pelo automóvel, pela máquina.
- Maxi receita a esse tal paciente que se empregasse na fábrica para combater a tal fobia.
- – *Vejo seu espanto, Senhor Gutierrez, mas não é novidade que a única forma de se curar de um veneno é recorrer ao próprio veneno. Como é que se cura picada de cobra? Hum? E o que vem a ser a homeopatia? Empregue-se numa fábrica de automóveis, receitei.*
- Segundo Maxi, o seu paciente teve um processo de adaptação e, depois dessa fase de sofrimento, começou a se interessar pelo trabalho.
- *Vinha me ver três vezes por semana, nunca pensei que o processo de adaptação marchasse assim rápido: um mês depois já tinha comprado um carro.*

- *De admirador da máquina passou a ser seu amante, ih, a paixão que eu tenho por isto, me disse certa vez, alisando um pára-lama como se alisa a coxa da namorada. Mas sua paixão pelo automóvel não era de ficar por aí, não demorou muito e integrou-se no próprio.*
- *– Não estou entendendo, doutor.*
- *– Tão simples, Gutierrez: ele assumiu o automóvel. Virou um automóvel, e com tamanho fervor que certa manhã bebeu gasolina azul e saiu buzinando pela rua afora, uon! uon! uon! brrrrrrrrrr!... brrrrrrrrrr!... Perdeu para uma jamanta que vinha em sentido contrário.*
- *– Morreu?*
- *– Isso aí. E agora o senhor soltou a palavra tão natural, está vendo? Pronto, já é o caminho da cura assumir os fantasmas. Melhor ainda, virar um deles.*

- Após esse relato, Maxi sugere ao paciente Samuel Fernandez que ele encare a morte de frente e ordena que ele se mate.
- – *Imediatamente. Saia e se mate, é uma ordem.*
- *O homem levantou-se, cambaleando. Deixou cair no cinzeiro o cigarro e ali ficou de pé, a boca entreaberta, a face porejando, branca.*
- – *O senhor está falando sério, doutor?*
- *O paciente sai do consultório cambaleando com a orientação de Maxi.*
- Doutor Ramazian retornou e perguntou se havia algum recado.
- – *Pronto, Max. Agora pode ir tomar seu lanche. Algum recado?*
- – *Uma senhora telefonou, mas não quis dizer o nome. E um cliente, o Professor Nóbrega, também ligou, disse que só pode vir na sexta-feira, vai combinar a hora com Dona Dóris.*